

# IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS POSITIVOS DAS ETAPAS DO CONSELHO DE CLASSE DO IFPB – CÂMPUS CAMPINA GRANDE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DA (IN)DISCIPLINA ESCOLAR

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues<sup>1</sup>; Maria José Andreza Gomes<sup>2</sup>

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Câmpus Campina Grande*  
1kikoicaro@hotmail.com; 2andrezagmatematicas2@gmail.com

**Resumo:** É um fato comum deparar-se com exemplos de indisciplina nas instituições de ensino, configurando-se como tema fundamental no processo de ensino-aprendizagem, já que interfere significativamente no cotidiano escolar. Neste sentido cabe a instituição escolar, no que concerne ao processo de gestão pedagógica, abarcar também o processo de gestão da (in)disciplina. No aspecto da gestão democrática, apresenta-se o conselho de classe que tem como atribuição promover a investigação e a ação sobre os processos pedagógicos da escola para que o ensino e a aprendizagem ocorram de modo satisfatório. Portanto, tendo como base parte dos resultados da pesquisa intitulada como *A Interferência dos Processos de Gestão do Conselho de Classe na Gestão da Indisciplina: estudo no Instituto Federal da Paraíba – câmpus Campina Grande*, este trabalho, caracterizado como uma pesquisa de campo, explicativa, qualitativa e quantitativa e de corte transversal, tem como objetivo central investigar quais os pontos positivos do conselho de classe do IFPB – câmpus Campina Grande, como instrumento de gestão da (in)disciplina escolar, na perspectiva de 12 participantes do referido conselho deste câmpus. O instrumento de coleta de dados desta pesquisa consistiu num questionário com perguntas abertas. Observou-se que a maioria dos participantes (83,33%) ressaltam pontos positivos nas três grandes etapas que compõem o conselho de classe deste câmpus: preparação (frequência das reuniões; levantamento e análise pelos coordenadores e setores sobre cada turma e a organização dos horários, locais das reuniões e convocação dos membros); desenvolvimento (trabalho em equipe multidisciplinar; possibilidade de uma intervenção imediata e completa; diálogo e compartilhamento das informações importantes; atuação da COPED e CAEST; avaliação contínua; sugestões e decisões realizadas em conjunto e acompanhamento dos alunos) e ações pós-conselho (atendimento e o acompanhamento pedagógico; encaminhamentos que são dados aos alunos com problemas; diálogo com os pais ou responsáveis; constatação dos aspectos que precisam ser melhor analisados pela gestão; redução dos aspectos negativos que interferem no ensino/aprendizagem e acompanhamento dos alunos com dificuldades). Assim, o conselho de classe contribui para a gestão da (in)disciplina escolar, já que atua de modo preventivo e interventivo sobre as questões pedagógicas e relacionais da escola. Considera-se que o processo pedagógico, do referido câmpus, é subavaliado e possíveis falhas de responsabilidades dos educadores ou da gestão escolar não são submetidas a mudanças, pois o foco do conselho de classe está centrado na atividade estudantil. Os resultados apontam a necessidade de se investigar a interferência das ações de docentes e da gestão escolar no processo de ensino-aprendizagem, de modo a criar um projeto piloto de inserção da representação discente no conselho de classe do IFPB – câmpus Campina Grande.

Palavras-chave: conselho de classe, aspectos positivos, gestão, indisciplina.

## 1 Introdução

Comportar-se de modo diferente das regras de convivência e pedagógicas é um fato comum nas instituições de ensino e influencia a vida educacional. Neste âmbito, Vasconcellos (2009) destaca que o tema disciplina escolar é presente na vida dos pais, estudantes, professores, gestores educacionais e na mídia, assim como,

representa uma das maiores reivindicações de professores para capacitação no que tange à formação continuada. De acordo com dados da TALIS (Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem), no Brasil os professores utilizam 20% do tempo disponível para a consecução das aulas como o intuito de manter a ordem no ambiente, diferentemente dos outros 33 países participantes da pesquisa que usam, em média, 13% como o mesmo objetivo (OECD, 2014). Revela-se, então, que o manejo do comportamento em sala de aula é imprescindível como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Surge, portanto, a necessidade de se discutir, também, sobre a gestão do comportamento no espaço escolar. Neste contexto, Parrat-Dayan (2009) defende a necessidade da gestão da (in)disciplina para que os estudantes se sintam seguros no espaço escolar, livres de agressões, ridicularização ou discriminação, do mesmo modo para que o próprio aluno também exerça os seus deveres como o trato para com os adultos e na aceitação das sanções que derivem de mau comportamento. Além do mais, ao tratar da indisciplina na atualidade e a conexão desta com a escola e a Psicologia, Parrat-Dayan (2009) sugere que a disciplina escolar deve estar inserida no projeto político pedagógico da escola, com objetivos para além da função normatizadora, mas também com um propósito educacional, de forma que aos discentes seja comunicado o que se espera deles em relação ao desempenho escolar, para que estes, juntamente com a escola, possam assumir suas responsabilidades.

Transcendendo a visão focada no estudante, compreende-se que a indisciplina também pode estar presente nas relações pessoais e nas práticas pedagógicas dos educadores, portanto a indisciplina será abordada, neste trabalho, em uma visão ampliada e multifatorial.

Portanto, essa pesquisa parte do pressuposto que compete à instituição escolar, em sua totalidade, a missão de gerir a (in)disciplina discente, já que os comportamentos dos atores educacionais (estudantes e educadores) interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem que é a incumbência principal da escola. Neste âmbito, apresenta-se o Conselho de Classe que, dentre outras funções, destaca-se como mecanismo coletivo de gestão da (in)disciplina.

Assim, este artigo tem como objetivo central investigar quais os pontos positivos do conselho de classe do IFPB – câmpus Campina Grande, como instrumento de gestão da (in)disciplina escolar, na perspectiva de 12 participantes do referido conselho deste câmpus. Esse trabalho apresenta parcialmente os resultados da pesquisa intitulada *A Interferência dos Processos de Gestão do Conselho de Classe na Gestão da Indisciplina: estudo no Instituto Federal da Paraíba – câmpus Campina Grande*, aprovada e fomentada pelo Programa Interconecta/IFPB (2017).

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

[www.joinbr.com.br](http://www.joinbr.com.br)

## 2 Metodologia

Este artigo caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa explicativa que segundo Gil (1999) tem como objetivo identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Quanto aos procedimentos, definiu-se metodologicamente como uma pesquisa de campo. Nesta o objeto da pesquisa é abordado nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem (SEVERINO, 2007).

No tocante ao calendário de pesquisa, esta é definida como transversal, devido à coleta de dados estar inserida em um período delimitado (entre maio e junho de 2017). Como afirma Gray (2012), no estudo transversal, os dados são coletados em um momento como uma espécie de fotografia.

O presente trabalho também aborda, complementarmente, a perspectiva quantitativa – que possibilita a contagem e generalização dos resultados – e a qualitativa – que propicia uma interpretação rica e uma análise de dados com profundidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

O estudo tem como campo de pesquisa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – câmpus Campina Grande. A população deste estudo é constituída por 12 educadores que representam os setores que compõem o Conselho de Classe do câmpus supracitado (Diretoria de Desenvolvimento de Ensino; Departamento de Ensino Técnico; Coordenação Pedagógica; Coordenação de Assistência ao Estudante e Coordenações de Curso). Foram incluídos na pesquisa todos os servidores que preencheram e assinaram devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Portanto, neste estudo são levados em consideração os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, de acordo com o parecer 1.982.714, de 25 de março de 2017 (CAAE 65700417.9.0000.5185).

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas aplicado de modo impresso e também via e-mail, mediante autorização do servidor. Destaca-se que o instrumento de pesquisa aqui adotado, o questionário, possibilita a descrição de características e a medição de determinadas variáveis de um grupo social e as perguntas abertas permitem que o entrevistado possa respondê-las com mais liberdade (RICHARDSON et al., 2012).

As perguntas do questionário objetivaram identificar a organização e execução dos conselhos de classe; os aspectos positivos e as

possíveis falhas nas etapas que o compõe, assim como quais seriam as sugestões para melhorar este processo; bem como se há algum tipo de acompanhamento no pós-conselho, além de procurar saber que setor faz esse referido acompanhamento; também propôs uma avaliação sobre a atuação de cada setor que compõe este conselho; buscou também investigar se os objetivos a que se destinam o conselho são atingidos e se o colegiado em questão exerce alguma interferência no rendimento acadêmico e/ou comportamento dos discentes.

Após a coleta dos dados, a apuração ocorreu através da soma e processamento estatísticos destes. A Análise de Conteúdo foi o método utilizado como base para a análise dos dados. Segundo Bardin (2016) a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores, sejam eles quantitativos ou não, que possibilitem a dedução de conhecimentos concernentes às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Por este método, foram identificadas categorias de análise, sendo estas compostas por elementos do conteúdo dos questionários agrupados por parentesco.

### **3 Gestão de Conselhos de Classe e Gestão da Indisciplina**

Indisciplina é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, uma vez que ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais: o docente, o próprio discente e a família deste, a instituição escolar e os demais educadores que a arranjam.

Para se pesquisar sobre a indisciplina discente no espaço escolar é necessário compreender alguns pontos que a permeiam. De que forma a disciplina tem sido administrada e quais as contribuições da gestão da (in)disciplina no contexto escolar se apresentam como fatores a serem explicitados. Neste aspecto, Foucault (2004) apresenta o que considera como aspectos negativos da disciplina escolar, ao tecer críticas sobre o processo disciplinar observado nas instituições escolares, pois o considera como um instrumento de docilização dos corpos e das mentes dos sujeitos, além de ser ferramenta de discriminação entre os pares. Entretanto, Kant (2011), ressalta o aspecto positivo da disciplina, quando trata sobre a função da pedagogia, e apresenta que a disciplina executa a missão fundamental de humanizar as pessoas, ao submeter o ser humano às leis da humanidade, para que este não esteja vulnerável aos seus desejos. Assim, a espécie humana é obrigada a extrair progressivamente, de si mesma, suas qualidades, sendo esta a função de uma geração sobre a outra. Então “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação.

Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais a receberam igualmente de outros.” (KANT, 2011, p.15).

Sobre os focos da indisciplina, Vasconcellos (1997) mostra que ela é um processo multifatorial: o desinteresse do aluno (proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola); a família que não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade.

Cabe também destacar como o termo gestão está inserido na temática da (in)disciplina escolar. Ao adotar a definição utilizada por Barceló e Guillot (2013, tradução nossa) que definem gestão como a organização de recursos para que se alcance um resultado eficiente e efetivo, a perspectiva desta pesquisa, no que tange à gestão da (in)disciplina, tem como objetivo enfocar a contribuição da escola em ações que favoreçam o melhor desempenho do estudante no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, Lück (2009) defende a gestão da disciplina escolar, ao explicar que esta missão está associada ao melhor desempenho na aprendizagem e na formação cidadã do discente. Destaca ainda que a disciplina não equivale ao ensino de um comportamento dócil, silencioso e a ordem, pois nem sempre esses comportamentos são sinônimos de desenvolvimento do estudante, mas associa a disciplina ao estímulo à capacidade de apreensão e resolução de problemas que envolvem determinados objetivos.

No mesmo contexto, Cury (2007) enfatiza que a escola assume a missão de oferecer o ensino como um bem público. O autor define o termo gestão como levar sobre si, carregar, executar, gerar, comparando a ação de gerir com a de gestação, pois ambas trazem dentro de si um novo ente. Deste modo, a gestão da instituição escolar deve ser caracterizada pela gestão democrática, tendo o diálogo como ferramenta basal. Assim, a gestão escolar precisa assumir uma postura metodológica que abrange um ou mais interlocutores, que se interrogam com paciência na busca por respostas para o exercício da arte de gerir (CURY, 2007). Neste aspecto, Paro (2010) discorre que a coordenação das ações escolares pode ser também executada por meio de conselhos e representantes. Reforça-se, então, o Conselho de Classe como uma instância coletiva e democrática para a gestão das questões escolares, neste caso a (in)disciplina.

Mediante as definições e a aplicação do termo gestão, compreende-se que a gestão/administração da (in)disciplina não é equivalente à repressão ou autoritarismo, de modo a desconsiderar a autonomia de pensamento e ação dos estudantes, mas um meio de educar os jovens e os educadores a conduzir o próprio comportamento para que este contribua de forma eficaz com o processo de ensino-aprendizagem.

Revela-se a função democrática e dialógica em que a gestão escolar está inserida. Conteúdos e comportamentos se entrelaçam neste aspecto da gestão escolar.

No âmbito da gestão democrática, a única instância colegiada, no Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que tem como finalidade a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a tomada de decisões neste aspecto é o Conselho de Classe. De modo formal, define-se Conselho de Classe como um instrumento de avaliação do desempenho do estudante que propicia a tomada de decisões sobre que caminhos a escola deve seguir para que ele obtenha resultados satisfatórios frente ao processo de ensino-aprendizagem. No IFPB, o Conselho de Classe deve ocorrer, obrigatoriamente, ao final de cada bimestre letivo. A avaliação do desempenho do discente, proposta por este conselho, inclui as seguintes características: o domínio do conhecimento; a capacidade de superação de dificuldades de aprendizagem; a participação do discente, que engloba o interesse, o compromisso e o envolvimento e atenção às aulas; a participação nos Núcleos de Aprendizagem; a pontualidade nas entregas das atividades escolares; frequência escolar; iniciativa sobre estudos adicionais relacionados às disciplinas; e o relacionamento interpessoal (IFPB, 2014).

Este órgão é composto pelo Coordenador do Curso, todos os docentes da turma em análise, um representante da COPED, um representante da CAEST e um representante da turma que está sendo avaliada. O Conselho de Classe tem como objetivos: analisar de forma sistemática o processo de ensino-aprendizagem; propor medidas alternativas visando à melhoria da aprendizagem; analisar e discutir sobre o desempenho acadêmico do estudante e deliberar sobre a situação final do estudante, quando se refere ao Conselho de Classe Final (IFPB, 2014). Acrescenta-se que a Diretoria de Desenvolvimento de Ensino e o Departamento de Ensino Técnico também acompanham o referido processo. Informa-se que no câmpus em estudo ainda não foi inserida, na prática, a figura do representante discente como membro do colegiado.

Ampliando a perspectiva do Conselho de Classe, a proposta de Freinet para estes colegiados foca a participação cidadã e democrática. Por meio de reuniões semanais, os estudantes e professores tratam sobre o plano de trabalho coletivo e individual, nos quais se avaliam os conteúdos curriculares, levando em consideração o conhecimento trazido pelo aluno; avaliam qualitativamente a aprendizagem; discutem-se os conflitos em sala de aula; avaliam o ritmo do trabalho e o processo de cooperação em sala; tomam decisões e se estabelecem os critérios de acompanhamento para a execução destas ações. Portanto, no âmbito deste conselho de classe, propicia-se a livre expressão e a escuta do outro; o conhecimento da realidade daqueles que compõem o espaço da sala de

aula e a criação coletiva de um código de normas, além de fomentar a auto e a hetero-avaliação (MORAIS, 1997).

Ante ao desafio de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para um ambiente adequado para um convívio saudável no ambiente escolar, emerge o papel do Conselho de Classe, que se propõe a avaliar periodicamente o processo pedagógico e os fatores que o permeiam.

Saindo desse foco mais teórico e buscando um melhor entendimento sobre como o conselho de classe do IFPB câmpus - Campina Grande o próximo item destina-se a apresentar como os participantes da pesquisa consideram como pontos positivos do Conselho de Classe do IFPB – câmpus Campina Grande.

#### **4 Análise dos aspectos positivos do Conselho de Classe do câmpus Campina Grande**

Discute-se, nessa seção, sobre a percepção dos componentes do conselho de classe do câmpus Campina Grande a respeito dos aspectos positivos das etapas Conselho de Classe (preparação, desenvolvimento e pós-conselho) deste câmpus. Observou-se, então, que dos 12 participantes, 10 destes (83,33%) confirmaram a existência de características positivas nestas fases.

No quesito **preparação do conselho de classe**, dentre as respostas encontradas, 40% considera o período/frequência com que as reuniões acontecem, como sendo algo satisfatório, apresentando como justificativa o favorecimento ao acompanhamento dos alunos durante todo o ano letivo. Verifica-se que outros 40% ressaltam a importância de ser feito um levantamento e análise pelos coordenadores e setores, sobre cada turma. Corroborando com esta prática, Guerra (2010) afirma que o diálogo entre coordenador pedagógico e professores, em contexto de reflexão crítica, possibilita observar e perceber os problemas do cotidiano escolar para que se encontrem soluções cabíveis para tais questões. Informa-se que os demais 20% referem à organização dos horários, locais das reuniões e convocação dos membros. Infere-se que considerar esses itens como pontos positivos, revela o entendimento sobre o quanto é importante o preparo deste momento colegiado e a participação de todos que compõem o conselho.

No item **desenvolvimento do conselho**, quanto aos aspectos positivos, verificou-se que é destacado por 20% a participação de uma equipe multidisciplinar composta pelos docentes, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, salientando-se que o trabalho feito por esses profissionais não acontece de forma isolada, devendo haver uma parceria entre as partes integrantes, afim de, serem solucionados em

conjunto os problemas que implicam de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. Então, Guerra (2010), explica a relevância da dimensão da avaliação colaborativa do conselho de classe:

Desse modo, a participação ajuda a construir uma avaliação colaborativa, a diminuir ansiedades e angustias e a construir bases democráticas dentro da instituição escolar. A participação de todos com equidade de valores durante o conselho de classe orienta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, construindo, assim uma avaliação crítica no contexto escolar. (GUERRA, 2010, p. 19).

O trabalho, quando realizado dessa forma, torna-se mais significativo, além de contribuir para intensificar as relações profissionais existentes naquele ambiente.

Ainda sobre o desenvolvimento do conselho, avalia-se como positiva a possibilidade de uma intervenção imediata e completa (20%) quando existe um trabalho em conjunto feito de modo eficaz e a intervenção sobre os problemas acontecem a curto prazo. O diálogo e compartilhamento das informações importantes ficou com 20%, pois se entende o quanto é fundamental a partilha de informações e de experiências de modo a contribuir significativamente no processo educativo. Porém foi destacado que isso é algo raro dentro da instituição, como foi respondido por P6, ou seja, há uma valorização sobre o quanto é necessário esse procedimento, mas também há um reconhecimento de que, na maioria das vezes, o diálogo e o compartilhamento de informações não ocorre.

Citou-se, igualmente, a atuação da COPED e da CAEST (10%), pelo trabalho que é feito com os alunos que se encontram com dificuldades. P12 sublinha a relevância dessa atuação por assim contribuir no acompanhamento e orientações necessárias na superação das dificuldades que implicam no processo de ensino-aprendizagem.

Os participantes incluíram a avaliação contínua (10%). Embora essa categoria não apresente um percentual relevante em comparação a outras que foram mencionadas anteriormente, ainda sim se faz necessário fomentar a sua importância, afinal este é um instrumento que possibilita mudanças. Complementa Guerra (2010), que a avaliação compreende a organização, a produção de conhecimentos e habilidades, a compreensão do trabalho, o desenvolvimento tecnológico e a participação crítico-reflexiva na formação integral do ser humano em determinado momento histórico.

Outro ponto no que tange ao desenvolvimento do conselho de classe se refere às sugestões e decisões realizadas em conjunto (10%). Nesse quesito as respostas encontradas são apresentadas de forma simplificada, porém isso não

exclui o seu grau de relevância, pois se as decisões entre outras coisas não forem realizadas em conjunto, perde-se a essência do conceito que permeia o conselho de classe. No quesito acompanhamento dos alunos (10%), destaca-se que o referido conselho permite acompanhar e avaliar, ao longo do ano letivo, os problemas relativos a aprendizagem e comportamento dos alunos, dando ênfase que esse acompanhamento tem como ápice o final do ano letivo.

Na categoria **ações pós-conselho** constata-se que 25% destaca o atendimento e o acompanhamento pedagógico, outros 25% mencionam os encaminhamentos que são dados aos alunos com problemas. O diálogo com os pais ou responsáveis; a constatação dos aspectos que precisam ser melhor analisados pela gestão; a redução dos aspectos negativos que interferem no ensino/aprendizagem e o acompanhamento dos alunos com dificuldades, todos ficaram com 12,5%.

No que diz respeito, por exemplo, ao diálogo com os pais, percebe-se pouca referência a este aspecto. Entretanto, a literatura ressalta a influência dos pais sobre os filhos como fator importante para o desempenho satisfatório no espaço escolar e, conseqüentemente, o comportamento no espaço escolar.

Numa pesquisa feita com 100 famílias a respeito de como pais avaliavam a participação do pai e da mãe no desempenho de tarefas relacionadas aos referidos papéis sociais e as suas responsabilidades diárias junto aos filhos, identificou-se que a maioria dos participantes considerou que a qualidade da relação conjugal tem grande importância e influência no desempenho das tarefas educativas, além de se sentirem cúmplices no exercício das atribuições parentais (WAGNER et al., 2005). Deste modo é essencial que a família esteja atenta à qualidade dos seus relacionamentos, pois esta impactará na vida dos filhos.

Ainda, a pesquisa de revisão de Newman et al. (2008), sobre a relação entre os modelos comportamentais de pais e os reflexos destes sobre o desenvolvimento de comportamentos de risco à saúde em adolescentes, mostra que os filhos cujos pais que utilizavam disciplina com autoridade demonstraram, de modo consistente, mais comportamentos seguros e menos comportamentos de risco comparados a adolescentes provenientes de famílias que exerciam menos controle sobre os filhos. Os autores consideram que a prática disciplinar, aliada ao processo de comunicação com afetividade, funciona como mediadora na formação do adolescente, incluindo o desenvolvimento acadêmico e a adaptação psicossocial (NEWMAN, et al., 2008).

Numa avaliação geral sobre as respostas, percebe-se que o acompanhamento dos estudantes se inicia desde a preparação do conselho, com o levantamento de informações sobre a turma, na partilha de informações importantes e no

atendimento pedagógico e contato com os familiares no pós-conselho. Nota-se também que o foco das avaliações são os estudantes e não o processo pedagógico como um todo, sendo identificado esse fator apenas nas categorias: constatação dos aspectos que precisam ser melhor analisados pela gestão e a redução dos aspectos negativos que interferem no ensino/aprendizagem.

Entendendo que o conselho de classe como um mecanismo de gestão da indisciplina escolar, Gotzens (2003) destaca que o processo de gestão da disciplina escolar deve, necessariamente, envolver a organização e a dinâmica do comportamento no âmbito educacional em consonância com os propósitos do ensino da instituição escolar:

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamento dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino, cuja obtenção é perseguida. Para isso, é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação do ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar. (GOTZENS, 2003, p. 22).

Portanto, ressalta-se que o conselho de classe é uma proposta que necessita contemplar a ideia de Gotzens (2003), na qual o comportamento e as práticas pedagógicas precisam ser avaliadas, tratadas e ações preventivas podem ser elaboradas e encaminhadas.

Dentre as 12 respostas, encontrou-se um percentual de 16,67% dos participantes que não contemplaram nada de positivo na preparação, na execução e no pós-conselho. P8 deixa claro a sua opinião, ao ressaltar que esse conselho serve apenas para aprovar ou colocar em dependências aqueles alunos que foram reprovados pelos professores. Essa resposta revela que a finalidade deste colegiado não está clara para alguns membros, ou ainda que estes momentos não são bem executados. Tendo como base o processo de gestão democrática, faz-se necessário essa visão discordante para que sejam elencadas as falhas existentes e o estímulo a busca de melhorias para o referido processo.

## **5 Considerações Finais**

Os objetivos a que se destinou essa investigação mostram que há considerações positivas no que se refere à preparação, à execução e aos eventos posteriores ao conselho de classe do IFPB – câmpus Campina Grande. Porém

são destacadas algumas falhas que decorrem do mesmo, como no caso da percepção de que esta instância colegiada serve exclusivamente para aprovar os discentes que não tiveram rendimento acadêmico satisfatório. Portanto, para que haja um bom andamento no processo de ensino-aprendizagem de cada educando, faz-se necessário que a instituição escolar esteja em sintonia e parceria.

Através dos resultados apresentados nesse estudo constata-se que o conselho de classe contribui para a gestão da (in)disciplina escolar, já que atua de modo preventivo e curativo sobre as questões pedagógicas e relacionais da escola. Contudo, o processo pedagógico, como um todo, é subavaliado e possíveis falhas de responsabilidades dos educadores ou da gestão escolar não são submetidas a mudanças, pois o foco do conselho de classe está centrado na atividade estudantil.

Esses resultados apontam a necessidade de se investigar, na perspectiva dos discentes, quais são os fatores pedagógicos e relacionais que interferem positivamente e/ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem, de modo a criar um projeto piloto de inserção da representação discente no conselho de classe do IFPB – câmpus Campina Grande.

### Referências

BARCELÓ, Miguel; GUILLOT, Sergi. **Gestión de proyectos complejos: una guía para la innovación y el emprendimiento**. Madrid: Ediciones Pirámide, 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Goiânia, v. 3, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpa/article/view/19144/11145>>. Acesso em 13 fev. 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 29. ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRAY, David E. **Pesquisa no Mundo Real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUERRA, Mônica Galante Gorini. **Formação de Professores e Coordenadores: o conselho de classe na perspectiva crítica**. 2. ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA. (IFPB). **Regimento do Conselho de Classe – Cursos Técnicos Integrados**. 2014. Disponível em:

<[https://editor.ifpb.edu.br/campi/guarabira/arquivos/documentos/Regimento do Conselho d e Classe.pdf/view](https://editor.ifpb.edu.br/campi/guarabira/arquivos/documentos/Regimento_do_Conselho_d_e_Classe.pdf/view)>. Acesso em 21 fev. 2017.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cook Fontanella. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MORAIS, Maria de Fátima. A Pedagogia de Freinet e a Formação da Cidadania. In: MORAIS, Maria de Fátima (Org.). **Freinet e a escola do futuro**. Recife: Bagaço, 1997.

NEWMAN, Kathy et al. Relações entre modelos de pais e comportamentos de risco na saúde do adolescente: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 142-150, Fev. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692008000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692008000100022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Set. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100022>.

OECD. **New Insights from TALIS 2013: Teaching and Learning in Primary and Upper Secondary Education**. OECD Publishing, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264226319-en>>. Acesso em 10 fev. 2015.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a08>>. Acesso em 13 fev. 2017.

PARRAT-DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, Roberto Hernández Sampieri; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. Série Idéias, n. 28. São Paulo: FDE, 1997. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p227-252\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2009.

WAGNER, Adriana et al. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, mai-ago 2005, vol. 21 n. 2, pp. 181-186.